



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: ENFERMAGEM SAÚDE COLETIVA/PÚBLICA
MODALIDADE: ORAL

DESCRIÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES ACOMETIDOS PELA HANSENIASE

Giliarde Andrade Silva¹
Celena Pedrosa Cavalcante²
Lindalva Maria Barreto Silva³
Daiana de Freitas Pinheiro⁴
Ana Karoline Alves da Silva⁵
John Carlos de Souza Leite⁶

Resumo: A Hanseníase é uma enfermidade crônica que pode provocar lesões físicas irreversíveis, levando a uma queda na qualidade de vida. Objetivo: Descrever possíveis mudanças na qualidade de vida de pacientes acometidos pela Hanseníase. Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Resultados/Discussão: A definição de qualidade de vida é tão vasto quanto o de saúde, visto que é motivado por inúmeros fatores, como bem estar, atividade física, psicológico, nível de independência e relacionamento social. Considerações finais: A Hanseníase deixa sequelas que interferem na qualidade de vida das pessoas acometidas.

INTRODUÇÃO

A Hanseníase é considerada a doença mais antiga do mundo, um grave problema de saúde pública não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. Mesmo sendo tão conhecida e antiga, mantém alta incidência e prevalência até os dias de hoje. Esta enfermidade é de grande relevância devido ao seu caráter crônico e às sequelas físicas irreversíveis que pode acarretar. Ela também gera grande impacto na qualidade de vida dos pacientes devido às

¹ Acadêmico do 7º Semestre de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro do Projeto de Extensão Artista do Cuidar e Educação em Saúde e Sexualidade e do Grupo de Pesquisa Clínicas, Cuidado e Gestão (GPCLIN) e do Grupo de Debates em Saúde Coletiva (GESCO). E-mail: giliarde07@gmail.com.

² Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem pela Universidade regional do Cariri- URCA. Membro do Projeto de Extensão Jovens Socorristas e Juventude e Saúde, membro do Grupo de Pesquisa Clínicas; Cuidado e Gestão (GPCLIN) e Grupo de Debates em Saúde Coletiva (GESCO). Email: cavalcantecelena@gmail.com.

³ Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem pela Universidade regional do Cariri- URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Clínicas, Cuidado e Gestão (GPCLIN). Email lindavabarreto3@gmail.com.

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Clínicas, Cuidado e Gestão (GPCLIN) e do Grupo de Debates em Saúde Coletiva (GESCO). E-mail: danyrabelo12345@gmail.com.

⁵ Acadêmica do 7º semestre de Enfermagem pela Universidade regional do Cariri- URCA. Membro do Projeto de Extensão Juventude e Saúde e Acolher e Escutar o Silêncio, membro do Grupo de Pesquisa Clínicas, Cuidado e Gestão (GPCLIN) e Grupo de Debates em Saúde Coletiva (GESCO). Email: karolalvesdasilva123@gmail.com.

⁶ Enfermeiro, Bacharel pela Universidade Regional do Cariri – URCA Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente - CMPSCA/UECE. Docente do Bacharelado em Enfermagem da URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN. Especialista em Saúde da Família – FASC. E-mail: johncarlosleite@hotmail.com.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

incapacidades e ao preconceito que cerca a doença, as pessoas acometidas pela mesma são geralmente excluídas da sociedade e de suas atividades econômicas, gerando um isolamento social desses indivíduos (PINHEIRO, M.G.C. et al, 2019).

Mesmo acometendo tantas pessoas a taxa de mortalidade ainda é baixa, isso se dá pelo fato de a doença não ser a causa direta das mortes na grande parte dos casos. Além disso, o tratamento por meio de Poliquimioterapia (PQT) contribui para cura da doença. No entanto, mesmo com a possibilidade de cura da enfermidade ela ainda possui alto risco de causar lesões irreversíveis nos pacientes, deixando sequelas para toda a vida dessas pessoas, visto isso se faz necessário atentar para tais complicações resultantes em especial as reações hansênicas, o cuidado com estas complicações é necessário devido serem as principais causadoras das limitações físicas que acometem os pacientes, essas reações podem necessitar de cuidados hospitalares, dependendo da gravidade com que se apresentam (BORGES, M.G.L. et al, 2015).

Em todo o mundo no ano de 2010 foram notificados 228.474 casos novos de Hanseníase, o Brasil é um dos países com o maior índice de casos de Hanseníase, apresentando no mesmo ano 34.894 novos casos, por isso estão sendo feitos grandes esforços para reduzir o número de casos, entretanto esses esforços ainda não foram suficientes, e a doença ainda é considerada endêmica. As pessoas que apresentam reações, neurites e, por conseguinte deformações motoras e sensitivas, apresentam risco maior de desenvolver deficiências físicas. Tais deficiências provenientes das lesões neurais podem provocar complicações nos mãos, pés e olhos. As deficiências funcionais limitam a vida dos pacientes e a capacidade de estabelecer relações no campo social e ocupacional, esses achados podem influenciar na qualidade de vida dos indivíduos. Quanto a qualidade de vida das pessoas atingidas pela doença ainda não encontra-se cientificamente um instrumento apto para avaliar o bem-estar e a qualidade da população acometida pela Hanseníase. Isso constitui uma grande preocupação, visto que um mecanismo como esse seria de enorme valia para o desenvolvimento de ações terapêuticas e sociais. Essa enfermidade é temida e trabalhosa por causa da sua gravidade e alto potencial incapacitante (SIMÕES, S. et al, 2016).

OBJETIVOS

Descrever possíveis mudanças na qualidade de vida de pacientes acometidos pela hanseníase.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

MÉTODO

Trata-se de uma narrativa da literatura. A pesquisa foi realizada no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no mês de março e abril de 2019. Indagou-se a questão que norteou o presente estudo: Descrever como é a qualidade de vida das pessoas acometidas pela hanseníase? Foram selecionados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Hanseníase, qualidade de vida, enfermagem que foram cruzados com o operador booleano “AND”. Os artigos passaram por alguns critérios de inclusão tais como: artigos completos, publicados nos últimos cinco anos em português e excluídos: artigos repetidos, artigos de revisão e que não respondessem a questão norteadora. Após análise criteriosa, selecionaram-se dez artigos para compor o presente estudo.

RESULTADOS/DISCUSSÕES

. Dos artigos encontrados quatro deles são pesquisas quantitativas e seis são pesquisas qualitativas. Quando analisado o perfil dos autores notou-se que sete são Médicos graduados, uma Enfermeira Doutorada pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, um Fisioterapeuta e um Terapeuta Ocupacional.

A definição de qualidade de vida é tão vasto quanto o de saúde, visto que é motivado por inúmeros fatores, como bem estar, atividade física, psicológico, nível de independência e relacionamento social. Destarte, a hanseníase pode ser avaliada considerando-se as dimensões psicológicas, espirituais e socioeconômicas que atinge gradativamente os indivíduos que não estão sendo adequadamente tratados. Os pacientes com hanseníase apresentam deficiências físicas e psicossociais decorrentes da enfermidade comprometendo a sua adaptação à vida social, gerando estigma e isolamento e aumentando o risco de transtornos psiquiátricos, achando-se a depressão o transtorno mais frequente nessa patologia (SIMÕES, S, 2016).

Alguns indivíduos idosos podem até apresentar independência funcional, porém alguns estudos realizados com idosos constataram que a maioria deles era dependente, com elevado grau de comprometimento da capacidade funcional quanto às atividades de vidas diárias, esses resultados positivos em relação à independência funcional podem estar associados às características específicas da população. A hanseníase pode implicar em altos custos pessoais, sociais e previdenciários, especialmente, para a população mais jovem que reflete o futuro produtivo e econômico do país, dessa forma além da preocupação com a



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

doença e o tratamento da mesma, os pacientes ainda se sentem angustiados com os gastos que a enfermidade pode acarretar. Após o diagnóstico de hanseníase, pacientes relatam que a vida mudou completamente. Essas mudanças estão relacionadas aos resultados indesejáveis do tratamento medicamentoso, tendo, por exemplo, o escurecimento da pele. Em razão de ser uma enfermidade incapacitante, alguns portadores de hanseníase delaram que a doença lhes causa desconforto por todo o corpo, colocando em risco o equilíbrio de sua vida, impossibilitando-os de realizar tarefas diárias e trabalhar, estabelecendo limitações às suas atividades, ocasionando mudanças sérias em suas vidas, bem como a redução das atividades sociais de lazer. Como ainda existe muita falta de conhecimento sobre as características da doença muitos acometidos sentem-se constrangidos diante do diagnóstico, pondo assim em xeque o convívio familiar, e essas condições demandam o desenvolvimento de estratégias para superar os desafios relacionados ao estigma, crença e preconceito sobre a doença, bem como elaboração de um plano de cuidados integral, incluindo pessoas próximas ao doente, disposto a esclarecer sobre a doença e aumentar a adesão à terapêutica. Os prejuízos causados pela Hanseníase na vida diária das pessoas e nas relações interpessoais causam sofrimento que transcende a dor e o mal-estar ligados ao prejuízo físico, o que provoca enorme impacto psicológico e social. Tal prejuízo na qualidade de vida está associado de maneira mais importante à doença na sua forma mais grave, como a multibacilar, reação hansênica e incapacidades físicas (PELARIGO, J.G.T, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber que a hanseníase não passa despercebida na vida dos acometidos, ela provoca sequelas emocionais ou físicas, seja por tempo limitado no decorrer do tratamento ou por um período maior, como no caso das sequelas físicas. Nessa perspectiva, é imprescindível o apoio dos profissionais de saúde a essas pessoas, prestando uma atenção integral e contínua, onde possam escutar esses indivíduos e repassar informações adequadas sobre a doença.

DESCRIPTORIOS: “Enfermagem”. “Hanseníase”. “Qualidade de Vida”.

REFERÊNCIAS:

- ARAÚJO, M.M; SILVA, J.H.S; GOMES, A.C.S; LOPES, L.R.S; MARQUES, R.B. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes que abandonaram o tratamento de Hanseníase. **Hansen Int**, 2014.
- BORGES, L. G. M.; LOPES, L. M.; NASCIMENTO, L. R. A. G.; XAVIER, B. M.; O cuidado hospitalar na hanseníase: um perfil do estado do Pará de 2008 a 2014. **Rev. Hansen Int**, 2015.
- CARNEIRO, M. D. P. I.; MACEDO, C. A.; DIAS, N. T. A.; HENN, L. G. A.; CAMPELO, M. C.; PINTO, A. C. L.; CAMARA, C. M. L.; estudo sorológico da co-infecção de



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

leishmania infantum e mycobacterium leprae em área de alta endemicidade, **Rev. Hansenologia Internationalis**, 2015.

MENDES, A.Z. CONCICOVSKI, D; MALACARNE, J.M; DOMINGOS, K.C; SEROZINI, L.L; ALBUQUERQUE, C.E; PERES, C.P.A; BERTOLINI, G.R.F. Equilíbrio postural em pacientes com sequelas de Hanseníase. **Hansen int**, 2014.

PELARIGO, J.G.T; PRADO, R.B.R; NARDI, S.M.T; QUAGGIO, C.M.P; CAMARGO, L.H.S; SOARES, L.H; MARCIANO, C. Declínio cognitivo, independência funcional e sintomas depressivos em idosos com Hanseníase. **Hansen int**, 2014.

PINHEIROS, M.G.C; SIMPSON, C.A; MIRANDA, F.A.N; MENDES, F.R.P. Hanseníase: caminhos trilhados por familiares de ex-doentes tratados em ambiente asilar. **Fundam. Care. Online**, 2019.

SIMÕES, S; CASTRO, S.S; SCATENA, L.M; CASTRO, R.O; LAU, F.A. Qualidade de vida de portadores de Hanseníase num município de médio porte. **Medicina (Ribeirão Preto, online)**, 2016.

SILVA, S. M.; A importância da farmácia clínica no acompanhamento dos pacientes com hanseníase em uma unidade básica de saúde, **Rev. Hansenologia Internationalis**, 2015.